

Dilemas no tempo: cortes na imaginação ou usar a matéria-prima

A timely dilemma: cutting on imagination or using raw matter

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ*

*Par académico interno / diretor da Revista Matéria-Prima.

AFILIAÇÃO: Portugal, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: joao.queiroz@fba.ul.pt

A matéria-prima de que trata esta revista é base de trabalho para um ensino artístico alargado, estendendo-se fora dos limites da aula, transgredindo os limites formais dos *curricula*, implicando património e riqueza cultural, sensibilizando para o imaterial, criando públicos apreciadores e também agentes criadores. É toda uma comunidade que se interliga através dos valores imateriais que sempre foram os da arte. A distinção construtora, tal como foi percebida por Herbert Read (2013) e Elliott Eisner (2002) permite fundamentar uma educação que abranja os conceitos e os *schema* cognitivos imateriais mais alargados, como são a tolerância, a cidadania, a identidade, a autoestima, a construção da beleza e materialização mais profunda da bondade — um dos campos antropológicos profundos da arte.

A tarefa do educador é muito alargada: exige-se que esteja à altura deste desígnio humanista, que é também um desafio ao destino da humanidade: pela educação artística constroem-se futuros, e sem arte há intolerância, materialismo, indiferença, alienação, morte.

Os tempos que se vivem são exigentes. As s questões da pós modernidade

estão muito acesas, desde as que nos obrigam ao desassossego, como a sustentabilidade e a poluição, como as que nos implicam politicamente, como a justiça, os direitos civis, a desigualdade. Tudo isto é matéria, com a qual se amassa um barro que pode ser mais ou menos criativo: trata-se de extrair a matéria-prima com que se pode fazer blocos que constroem o futuro.

Aos profissionais da educação e do ensino, esta consciência, ao mesmo tempo desamparada — os cortes da economia neoliberal transformaram a arte em indústria, e a sua educação em criação de consumidores — e ao mesmo tempo vigilante e interventiva.

Os artigos que responderam a esta chamada, respondem, cada um a seu modo, a este desassossego, a este desconforto, a este mal-estar contemporâneo. Dispuseram-se segundo uma sequência que se articula com base em temas afins que se podem descrever sucintamente:

- O Dossier Editorial, com artigos de autores convidados pelo Editor;
- Os artigos aprovados pelos pares académicos da revista, em arbitragem cega (*double blind review*), que debatem os seguintes subtemas:
- Formação de professores, na perspetiva dos responsáveis;
- Propostas de exploração de recursos e unidades didáticas, por profissionais;
- Experiências práticas supervisionadas na primeira pessoa, na formação de professores;
- Educação artística não formal;
- Usos meta educativos de tecnologias e recursos na sala de aula.

O dossier editorial abre com o contributo de Ronaldo Oliveira (Brasil), através do artigo “O sentido da memória e dos objetos pessoais na formação docente em artes visuais” onde os objetos são utilizados como catalisadores formativos, explorando aquilo que encerram como testemunhos de história de vida, e utilizando essas narrativas como pontos de partida para a formação docente. O artigo “Audiovisual no Ensino Médio: videoarte paraense como conteúdo e material didático: Perspectivas Preliminares” de Orlando Maneschy (Brasil) traz a realidade artística e formativa do Amazonas (Pará) como uma possibilidade de estender a educação artística aos recursos didáticos, estabelecendo uma ligação entre o ensino formal e não formal, e entre a arte contemporânea inserida na realidade amazónica e a sua potencialidade formativa. Umbelina Barreto propõe, no artigo “o duplo fio da investigação: a didática do desenho,” uma utilização do desenho dentro de uma teia de referências para uma melhor formação de professores: entre as estratégias de desenhar e as astúcias didáticas e criativas.

A secção de artigos originais apreciados em arbitragem cega (*double blind review*) inicia-se com a exploração de Andreia Dias (Portugal) no artigo "O artista como ponto de partida: de Amadeo a Schlemmer" do ballet triádico de Oskar Schlemmer, estreado em 1922 na Bauhaus, assim como das composições da segunda década de XX de Amadeo de Sousa Cardozo, para despoletar resultados junto dos alunos do 5º ano de escolaridade. O texto "Onde vivem os monstros: Traçando linhas entre cinema, história da arte e expressão artística," de Caroline Bonilha (Brasil), assume a exploração do feio como desafio expressivo junto das crianças do 7º ou 8º ano. Carla Frazão (Portugal), no artigo "Seres Alados: desenhar, pintar, sujar...criar" apresenta o trabalho desenvolvido junto de alunos do sexto ano de escolaridade, partindo do texto literário para depois articular fases de trabalho que culminam com a construção tridimensional de seres voadores. O artigo "Atenção Visual, Precisão e Deformação do Perspectógrafo de Dürer no Desenho de Observação: Metodologias de Coordenação Visual-Motora na Sala de Aula" de Shakil Yussuf Rahim & Ana Leonor Madeira Rodrigues (Portugal) recupera as grelhas perspécticas de Dürer, para as utilizar na sala de aula (a "grelha aluno") como pesquisa da atenção sobre os ângulos e as distâncias.

Os artigos que traduzem a experiência na primeira pessoa pela parte de professores em formação iniciam-se com Ana Cristina Lourenço de Sousa Paulo (Portugal). O seu artigo "Riscos que nos definem: o desenho como experiência de transformação do sujeito," explora as transformações gráficas partindo da auto-representação do aluno, dentro da sua experiência formativa como futura profissional na Escola Secundária Artística Soares dos Reis.

O texto "Grandes Obras: Pequenos Artistas," por Ana Pessanha & Anabela Vieira de Freitas Simões (Portugal), apresenta o trabalho de estágio de uma futura profissional no pré-escolar, onde se explora o potencial expressivo das obras de Miró, como pretexto para expansão plástica.

Inês Almeida Mendes Moura George & Maria Filomena Bernardo Martins (Portugal), no artigo "Performances: desenho, literatura, teatro e produção audiovisual," articulam as disciplinas de português e desenho do 12º ano, para tomarem a obra literária do escritor moçambicano Mia Couto como ponto de partida e desafio criativo.

O texto "A construção de esticadores de horizontes para transver o mundo: uma experiência na formação inicial em artes visuais" Olga Maria Botelho Egas (Brasil) apresenta a formação inicial de professores através da disciplina de *Saberes Artísticos Escolares*, onde se tenta "esticar horizontes."

Lúcia Grave Magueta (Portugal) no seu artigo "A expressão plástica e a sua operacionalização em contextos de educação: as concepções de professores em

início de formação” apresenta propostas reformadoras do ensino artístico, partindo de conjuntos de perguntas colocadas aos professores em formação: o que é, para eles, a expressão plástica? As propostas vão no sentido da compreensão da expressão plástica com uma maior variedade de recursos ou abrangência de técnicas. O artigo “A Pedagogia de Projeto como Fio Condutor de Conteúdos: exemplos de uma prática pedagógica,” de Maria da Conceição Fernandes & Elisa Paulino (Portugal), procura centrar na pedagogia de projeto (Perrenoud, 1993) uma abordagem inovadora à prática do desenho, como é exemplo a unidade didáctica “desenhar no espaço.” Agostinha Moreira (Portugal), no texto “Espaços para o Ensino das Artes Visuais,” debruça-se sobre a articulação entre o uso dos espaços das salas de aula e o seu quotidiano efectivo, as suas dinâmicas pragmáticas. Qual a disposição mais adequada, como se pode articular o mobiliário de uma sala de aula. O artigo “A introdução do processo artístico no ensino de Educação Visual,” de Elsa Marques (Portugal), reintroduz o papel do artista / professor como motor para a exploração da criatividade. Tatiane Ertel (Brasil), no texto “Desenhar-se professor de Artes Visuais multifacetado: professor-artista-propositor como forma de estímulo ao desenvolvimento da imaginação no espaço escolar,” revisita as propostas fundadoras, nos anos 60, de Hélio Oiticica e Lygia Clark, para a construção, pelo professor, de “objetos disparadores” da criatividade e do conto: “a mala dos possíveis.” O artigo “Ver o que não foi visto,” de Ana Sofia Reis (Brasil), parte de um problema que muitos professores se deparam. A falta de conhecimento de história de arte e de cultura artística, por carência dessas matérias na matriz curricular. A autora propõe suprir esta falta através de um método de associação de imagens apoiado em Aby Warburg: o jogo / atlas.

A educação não formal está presente também neste número da revista através de alguns artigos. Pilar Porta & Maria Begoña Paz (Espanha), no texto “El autorretrato del niño enfermo: ¿cómo trabajarlo desde un enfoque pedagógico y artístico?,” apresentam uma intervenção feita no hospital de Ferrol, junto de crianças convalescentes ou com problemas de saúde: a sua auto-representação permite-lhe integrar o acidente no seu quotidiano, valorizando-se todas as novas interações. O artigo “Arte, educação e interdisciplinaridade: o sentido de uma experiência,” de Ronaldo Alexandre de Oliveira & Rosangela Almeida Lopes (Brasil), explora a interdisciplinaridade entre a dança, a gravura e a expressão plástica. O texto “Salón del Libro Infantil y Juvenil de Pontevedra: estrategias para la creación de una ambientación artística, educativa, lúdica y participativa,” de Maria Begoña Paz García & Cristina Varela Casal (Espanha), introduz a intervenção de educação a um nível alargado: uma feira do livro como oportunidade formativa e de criação de novos

públicos. Rita Demarchi & Mirian Celeste (Brasil), em “Ver crianças e adolescentes que veem: reflexões a partir de imagens de visitas em exposições de arte,” debruçam-se sobre a visita ao museu, e aos modos de a potenciar, ou de maximizar a atenção.

A revista encerra com um conjunto de artigos que se debruçam sobre novas tecnologias. O artigo “A gravura no ensino das Artes Visuais: Manual pedagógico digital para professores,” de Manuel Moreira (Portugal), propõe um manual em formato *ibook*, onde professore e alunos exploram as tecnologias da gravura. Cláudia Matos Pereira (Brasil) no artigo “‘Portal do Professor’ do Ministério da Educação e Cultura, MEC, Brasil: aulas e experiências de arte-educação partilhadas pela internet” partilha a sua experiência como autora de recursos didáticos *on line*, concretamente 24 aulas de artes, disponíveis no “portal do professor”. Em “Corpo e Imagem em trânsito informacional: uma experiência em arte / educação,” a autora Ana Maria de Oliveira Alvarenga (Brasil) reflete sobre o hibridismo pós colonial, e sobre a fragmentação da identidade na pós-modernidade, propondo alguns exercícios de desarticulação do corpo, através da fotografia e do vídeo. Andrea Hofstaetter & Míria dos Santos (Brasil) “Criação e experimentação de um objeto de aprendizagem para artes visuais” debruça-se sobre a criação ou facilitação de objetos de aprendizagem em computador.

Todos os que participaram neste número mostraram a sua matéria-prima, a sua reação à falta que a arte nos faz. A chamada soa, e ressoa, e é necessário que seja por todos ouvida, em todos os países. É simples: as artes estão em perigo. Perigo porque há menos horas, menos professores, menos opções, menos conhecimento. As reduções no horário, a eliminação de disciplinas tão importantes como a história da arte, fazem de cada professor um agente da resistência, um ser mais implicado na sobrevivência da chama da criação.

Matéria-prima: matéria para resgatar a verdade humana, a arte, a expressão mais valiosa da sua vaidade. Resgatar o homem que Michel Foucault (1988: 412) vê ameaçado, como um rosto na areia, desenhado à beira-mar.

Referências

- | | |
|--|---|
| <p>Eisner, Elliot W. (2002) <i>The arts and the creation of mind</i>. Harrissonburg, Virginia: RR Donnelly & Sons. ISBN 0-300-09523-6</p> <p>Foucault, Michel (1988) <i>As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas</i>. Lisboa: Edições 70.</p> | <p>Perrenoud, P. (1993). <i>Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas</i>. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Read, Herbert (2013) <i>Educação pela Arte</i>. Lisboa: Edições 70. ISBN 9789724413525</p> |
|--|---|